DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO DE LINFOMA EXTRANODAL, EM MEMBRO POSTERIOR DIREITO DE FELINO, FÊMEA DE 19 ANOS

Autor(res)

Maicon Nascimento Evangelista Dos Santos
Julia De Almeida Morais
Vanessa Dos Santos Araújo
Karoline Ribeiro Rebouças Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

UNIME - UNIÃO METROPOLITANA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Introdução

Em felinos, os linfomas acometem principalmente os linfonodos (linfoma nodal isolado ou multicêntrico), o sistema gastrointestinal (linfoma alimentar), a região mediastínica (linfoma mediastinal), a pele (linfoma cutâneo) e outros órgãos (linfomas extranodais), representando cerca de 80% dos tumores hematopoiéticos (VAIL et al, 2017). São neoplasias caracterizadas pela proliferação de linfócitos malignos (RIBEIRO et al, 2015).
Os sinais clínicos e as alterações no exame físico nos gatos e cães com
linfomas extranodais são extremamente variáveis e dependem da localização
da lesão. O aumento de linfonodos pode tanto causar edema generalizado quanto levar a edemas de membros, devido a drenagem linfática local estar comprometida (DALECK, 2016; COUTO, 2015).
O diagnóstico deve ser realizado por meio da punção por agulha fina do órgão acometido constitui o método preferencial para o exame citopatológico; no entanto, técnicas adicionais, como a imunofenotipagem e o diagnóstico molecular, podem ser empregadas para uma classificação mais precisa e compreensão aprofundada do comportamento tumoral (DICKINSON, 2008). O tecido comprometido deve ser submetido a análise citológica e/ou histopatológica, juntamente com exames de imagem para alcançar o diagnóstico (DALECK, 2016).

Objetivo

Este trabalho tem como objetivo relatar um caso que ocorreu na clínica veterinária da UNIME no período de maio de 2025, além de enfatizar que o exame citopatológico é capaz de realizar um diagnóstico definitivo de linfoma, indicar o grau em alto ou baixo. A principal metodologia utilizada para o diagnóstico foi a citopatologia

Material e Métodos

Foi atendido no dia 12 de maio de 2025, pelo setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos animais da Clínica Veterinária UNIME, na cidade de Lauro de Freitas, Bahia, um felino, fêmea, SRD, 19 anos de idade, castrada, pesando 4,1 kg. Em anamnese, o proprietário relatou surgimento de tumor em membro posterior direito (MPD) desde o início de novembro, que por vezes, mostrava-se supurativo e que em um atendimento prévio foi recomendado amputação. O tutor apresentou um laudo citopatológico prévio datado em 28 de novembro de 2024

do tumor em membro posterior direito, no qual a conclusão foi compatível com processo neoplásico, porém não foi confirmado linfoma.
Ao exame físico o paciente mostrava-se ativo e saudável, exceto por desidratação de 5%, sarcopenia, linfadenomegalia dos linfonodos poplíteos, além de edema e ulceração em MPD. Baseado na anamnese, histórico clínico e exame clínico, os diagnósticos diferenciais foram, linfadenopatia, linfoma, sarcoma. Para confirmação diagnóstica e procedência terapêutica foram solicitados os seguintes exames: citopatológico pelo método de punção por agulha fina (PAF).

Resultados e Discussão

O exame citopatológico, foi conclusivo para linfoma de grandes células, compatível com alto grau, devido a presença de uma amostra hipercelular composta por uma população monomórfica grandes, com intensa anisocitose, anisocariose e macrocarise, além de diversos critérios de malignidade como nucléolos evidentes, e múltiplas figuras de mitose.
O método de coleta escolhido foi o PAF/capilaridade (punção por agulha fina), sem que ocorra a aspiração. Essa técnica é preferível para órgãos linfoides para evitar citólise das células linfoides e a penalização da amostragem pela contaminação sanguínea (RASKIN, 2012).
Conforme observa Couto (2015), mesmo quando o paciente apresenta linfoma extranodal ou estágio nodal I no momento do diagnóstico, é comum que ocorra disseminação sistêmica da neoplasia. Dessa forma, a quimioterapia é considerada o tratamento de escolha.

Conclusão

O exame citopatológico, foi conclusivo para linfoma de grandes células, compatível com alto grau, devido a presença de uma amostra hipercelular composta por uma população monomórfica grandes, com intensa anisocitose, anisocariose e macrocarise, além de diversos critérios de malignidade como nucléolos evidentes, e múltiplas figuras de mitose.
O método de coleta escolhido foi o PAF/capilaridade (punção por agulha fina), sem que ocorra a aspiração. Essa técnica é preferível para órgãos linfoides para evitar citólise das células linfoides e a penalização da amostragem pela contaminação sanguínea (RASKIN, 2012).
Conforme observa Couto (2015), mesmo quando o paciente apresenta linfoma extranodal ou estágio nodal I no momento do diagnóstico, é comum que ocorra disseminação sistêmica da neoplasia. Dessa forma, a quimioterapia é considerada o tratamento de escolha.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

COUTO C.G. 2015. Linfoma. In: Nelson R.W. & Couto C.G. (Eds). Medicina Interna de Pequenos Animais. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, pp.1160-1174
DALECK C.R. & De NARDI A.B. 2016. Oncologia em Cães e Gatos. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, pp.36-38 & pp.115-133.
DUARTE, M.P.L.; SANTOS, R.A.; MIRANDA, B,V.; ASSIS, B.A.; MELO, J. L.A.; LIMA, A.C.B.O.; NOGUEIRA, A.C.O.; DOURADO, A.S. Linfoma multicêntrico em cão de raça beagle: relato de caso. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research. 2024.

RASKIN, R.; MEYER, D. Citologia de cães e gatos: atlas colorido e guia de interpretação. Elsevier, 2. ed. 2011. 472p.
VALLI V. E., BIENZLE D., MEUTEN D.J. & LINDER K.E. 2017. Tumors of hemolymphatic system. In: Meuten D.J. (Ed). Tumors in Domestic Animals. 5th edn. Ames: Wiley Backwell, pp.203-321.